

Oficina sobre projeto pedagógico de curso de enfermagem: refletindo sobre inovações, desafios e potencialidades

Workshop on the teaching project of the nursing course: reflecting on innovations, challenges and potential

Taller sobre un proyecto pedagógico de la carrera de enfermería: reflexionar sobre las innovaciones, los desafíos y las potencialidades

Márcia Christina Caetano de Souza*; Alba Otoni**; Luciana Lara dos Santos***; Luis Gustavo Campos****; Virgínia Junqueira de Oliveira*****

Resumo

Enquadramento: a educação no ensino superior de enfermagem implica o emprego de recursos pedagógicos que favoreçam nos estudantes a aquisição de habilidades e competências indispensáveis para o exercício da profissão. Uma atuação reflexiva, crítica e interdisciplinar tem sido estimulada a partir do currículo integrado. O aspecto inovador desta modalidade de ensino tem dificultado a sua aplicação prática, sendo indispensável refletir sobre o processo de implantação deste currículo. Objetivos: descrever os fatores dificultadores da implantação do projeto pedagógico integrado e identificar estratégias de intervenção para sua implantação, na perspectiva dos docentes. Metodologia: Relato de experiência vivenciada na forma de oficina na qual os sujeitos trabalharam as possíveis estratégias de superação de desafios na execução do projeto pedagógico integrado do curso de enfermagem numa universidade pública do Brasil. Resultados: a dificuldade de integração de professores e dos conhecimentos nas diferentes áreas e a fragilidade de conhecimento dos alunos representam um entrave na efetivação da proposta pedagógica segundo o relato dos sujeitos participantes da oficina. Conclusão: acredita-se que este processo é fundamental na construção de um projeto pedagógico do curso dentro dos preceitos institucionais da interdisciplinaridade e da integração de conhecimentos, os quais determinarão as condições estruturais e formação de competências discentes desejadas.

Palavras-chave: currículo; enfermagem; difusão de inovações; educação baseada em competências.

Abstract

Framework: education in a higher education setting in nursing requires the establishment of educational resources to encourage students to acquire the skills and competencies essential to the exercise of the profession. A reflexive, critical and interdisciplinary approach has been stimulated by the integrated curriculum. The innovative aspect of this type of education has hampered its application in practice, and it is essential to reflect on the process of implementation of this curriculum. Objectives: to describe the factors that complicate the implementation of the integrated pedagogical project and to identify intervention strategies for its implementation by teachers. Methodology: this is a report of lived experience in the form of a workshop whose participants have tried out possible strategies for overcoming challenges in the implementation of the integrated pedagogical project in the nursing course at a public university in Brazil. Result: difficulty in the integration of teachers and knowledge in different areas and the weakness of students' knowledge are barriers to the realization of the pedagogical proposal, according workshop participants. Conclusion: we believe that this process is essential for the construction of an educational project in the course within the framework of institutional interdisciplinarity and the integration of knowledge; it will determine the structural conditions and skills training desired for students.

Keywords: curriculum; nursing; diffusion of innovation; competency-based education.

* Doutora em enfermagem. Docente do curso de enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei, área enfermagem materno-infantil, coordenadora do curso de enfermagem [marciachristinacs@gmail.com].

** Mestre em enfermagem. Docente do curso de enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei, área enfermagem fundamental, coordenadora adjunta do curso de enfermagem [albaotoni01@yahoo.com].

*** Doutora em genética. Docente do curso de enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei, área de bases biológicas.

**** Estudante do 6º período do curso de enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei.

***** Mestre em enfermagem. Docente do curso de enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei, área enfermagem materno-infantil.

Resumen

Marco: la educación en materia de estudios superiores en enfermería implica la creación de recursos pedagógicos que favorezcan la adquisición las habilidades y competencias esenciales por parte de los estudiantes para el ejercicio de la profesión. Una actuación reflexiva, crítica e interdisciplinaria ha sido estimulada a partir del currículo integrado. El aspecto innovador de este tipo de educación ha dificultado su aplicación en la práctica, por lo que es indispensable reflexionar sobre el proceso de aplicación de este currículo. Objetivos: describir los factores que dificultan la implantación del proyecto pedagógico integrado e identificar las estrategias de intervención para su aplicación desde la perspectiva de los docentes. Metodología: relato de la experiencia adquirida mediante un taller cuyos sujetos exploraron las posibles estrategias para superar los desafíos de la aplicación del proyecto pedagógico integrado de la carrera de enfermería en una universidad pública en Brasil. Resultados: la dificultad de integración de los docentes y del conocimiento en distintas áreas y la fragilidad del conocimiento de los estudiantes representan un obstáculo para la concretización de la propuesta pedagógica, de acuerdo con el relato de los participantes del taller. Conclusión: se cree que este proceso es fundamental para la construcción de un proyecto pedagógico de la carrera dentro de los preceptos institucionales de la interdisciplinaria y de la integración de los conocimientos, los cuales determinarán las condiciones estructurales y la formación de competencias deseadas en los discentes.

Palabras clave: currículo; enfermería; difusión de innovaciones; educación basada en competencias.

Recebido para publicação em: 24.11.11

Aceite para publicação em: 26.04.12

Introdução

O Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), implantado em 2008, pauta-se por um projeto pedagógico inovador, visando integrar áreas do conhecimento em saúde, indispensáveis à formação do enfermeiro. O caráter inovador deste projeto pedagógico se deve, principalmente, ao fato do aluno se inserir desde o primeiro período do curso em diferentes campos de prática, onde realizam o ensino clínico. Destaca-se também que a avaliação dos conteúdos se dá de maneira integrada, incorporando conteúdos das áreas de bases biológicas e psicossociais, bem como do cuidado de enfermagem propriamente dito. Neste currículo, os conteúdos são ministrados a partir de módulos simultâneos, veiculados por meio de unidades curriculares que englobam diversas disciplinas diferentemente do modelo tradicional. As atividades de ensino ocorrem, além do ambiente da sala de aula e de laboratórios, também em diversos cenários de aprendizagem, especialmente em campos que demonstram a realidade de saúde do município e região. Como a um espiral, o projeto permite sucessivas aproximações com os temas abordados durante o curso, aprimorando o conteúdo apreendido a cada novo contato.

O atual Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da UFSJ de 2009 tem como pressuposto a formação de enfermeiros, visando a aquisição de competências e habilidades essenciais para o pleno exercício da enfermagem no contexto da prevenção de doenças e da promoção da saúde (Guimarães *et al.*, 2009). Este curso busca formar enfermeiros para que possam trabalhar no âmbito do fortalecimento da descentralização da gestão do sistema único de saúde, na reorganização das práticas de saúde orientadas pela integralidade da assistência e na implementação do controle social.

Nessa direção, conforme preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, “os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem” (Brasil, 2001, pág. 4). Pensando na articulação simultânea da teoria com a prática, no contexto do sistema de saúde atual, elegeu-se uma proposta pedagógica integrada e arrojada, tornando

indispensável a discussão de sua implantação e o estabelecimento de estratégias para oportunizar e explorar todos os atributos descritos neste currículo. Na atualidade, percebemos que o reconhecimento da enfermagem implica a articulação de competências com evidências nos níveis, técnico, científico e relacional. Envolvendo atitudes individuais e coletivas, as quais refletem na ampliação das intervenções sociais e na ocupação de espaços, tornando a enfermagem protagonista de um novo saber e fazer (Souza *et al.*, 2010).

“A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.” (Brasil, 2001, pág. 3). Visando atender a essas diretrizes, projetos pedagógicos integrados têm sido implementados em diversos cursos de enfermagem no país. O currículo integrado é considerado uma abordagem pedagógica que possibilita o ensino das ciências de forma interdisciplinar, impulsionando o estudante a analisar de forma crítica os problemas de saúde das populações, capacitando-o para atuar na prevenção, tratamento e reabilitação. Cada vez mais estudada e aplicada, essa proposta pedagógica permite, gradativamente, aproximações da teoria com a prática, tornando a aprendizagem significativa, gerando sistematicamente o interesse do estudante sobre os desafios do sistema de saúde brasileiro, mobilizando-o para refletir sobre a possibilidade de intervenções (Nunes *et al.*, 2008).

Nesse contexto, o currículo integrado prepara de forma mais efetiva o aluno nos âmbitos assistencial, gerencial e político. Contudo, grande parte dos docentes que se encontram atualmente no ensino superior de enfermagem teve, na sua própria formação e na sua experiência docente, o modelo conservador e tradicional de ensino. Essa realidade tem dificultado a transposição da proposta teórica do projeto pedagógico para a aplicação, na prática, do ensino via currículo integrado.

Os docentes do curso de enfermagem da UFSJ vivem atualmente situação semelhante ao cenário nacional no que diz respeito à dificuldade de efetivar a proposta curricular integrada (Souza, Zeferino, Da Ros, 2011). Nesse sentido, considerando a importância da reflexão coletiva das práticas pedagógicas na implantação de um currículo integrado, que se caracteriza por ser essencialmente interdisciplinar, propôs-se trabalhar

com oficina de forma a pensar em um conjunto de possibilidades de superação de desafios na execução deste projeto, sem perder de vista o conceito e a prática da cidadania, pautados numa educação crítica e reflexiva.

Objetivos

Descrever os fatores dificultadores da implantação do projeto pedagógico do curso de enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei na visão de docentes;

Identificar estratégias de intervenção para a efetiva implantação do projeto pedagógico do curso de enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei na visão de docentes.

Enquadramento

Na história do ensino da enfermagem no Brasil as mudanças curriculares mais significativas aconteceram no período dos anos 70 a 85 acompanhando os movimentos de resposta às políticas de saúde estimuladas pela Organização Mundial de Saúde e pela Oficina Panamericana de Saúde. Nesta época, o currículo de enfermagem se caracterizava pela ênfase à atenção hospitalar, necessitando de alterações para atender às necessidades de atenção primária a saúde. Historicamente, as mudanças curriculares no ensino da graduação em enfermagem no Brasil visaram pontualmente preparar o regresso para as exigências do mercado de trabalho. Observa-se, no entanto, a necessidade de ampliar o foco da formação para além desses interesses, priorizando que o enfermeiro seja agente de transformação com atuação crítica no sistema de saúde vigente, contemplando o exercício da cidadania (Ito *et al.*, 2006).

De fato, os currículos devem potencializar a integração ensino-trabalho-cidadania como um dos focos de mudança no ensino superior de enfermagem (Tanji *et al.*, 2008). Para tal, tem sido defendida, a partir da preconização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino da Enfermagem a necessidade de direcionar a formação do enfermeiro com o objetivo de desenvolver no aluno habilidades e competências, criando oportunidades de ensino / aprendizagem que vão além do cognitivo (Brasil, 2001). Nesta

modalidade de ensino, espera-se formar um profissional de saúde com autonomia para garantir a integralidade do cuidado e que seja capaz de articular diversos conhecimentos na solução de problemas frequentes numa unidade de saúde; contudo para que isso aconteça, faz-se necessário que todos os envolvidos nesse processo sejam responsáveis pela mudança (Lima *et al.*, 2011).

Desse modo, estratégias de avaliação da implantação de projetos pedagógicos inovadores na área de enfermagem, como por exemplo as oficinas, são relevantes e devem buscar explicitar os desafios e as potencialidades dessas propostas, visando caminhos a serem pensados na superação das dificuldades.

Questões

Existem fatores dificultadores da implantação do projeto pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei?

Quais são as potenciais medidas de intervenção a serem adotadas para minimizar os fatores dificultadores da implantação do projeto pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei?

Metodologia

Tipo de estudo: Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência vivenciado na forma de oficina cujos sujeitos trabalharam as possíveis estratégias de superação de desafios na execução do projeto pedagógico integrado do curso de enfermagem no ano de 2010, na Universidade Federal de São João del Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu, Divinópolis, Minas Gerais. Optou-se por este tipo de estudo porque as pesquisas exploratórias têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias e seu planejamento permite uma flexibilidade, considerando vários aspectos relacionados à questão estudada (Gil, 2007).

Sujeitos da pesquisa: Participaram do estudo, trinta docentes do curso de enfermagem, incluindo as áreas: bases biológicas, saúde da mulher, saúde do adulto e do idoso, enfermagem fundamental, saúde da criança, saúde mental e administração, metodologia da pesquisa.

Coleta e análise de dados: Os dados foram coletados a partir do registro em diário de campo das observações e discussões obtidas durante a realização de uma oficina com a duração de 5 horas, em uma sala ampla e arejada do campus. As oficinas pautaram-se nas recomendações de Afonso (2007). Essas são caracterizadas como uma prática de intervenção psicossocial e possibilitam ações pedagógicas sendo, pois, um instrumento de construção do conhecimento (Afonso, 2007). Os conteúdos temáticos desenvolvidos foram as diretrizes brasileiras para o curso de enfermagem, competências e habilidades requeridas para cada período do curso, formas de avaliação discente, avaliação da implantação do projeto político-pedagógico e propostas de intervenções. Inicialmente, foi realizada exposição dialogada sobre a legislação brasileira para os cursos de graduação em enfermagem que respalda o projeto pedagógico em questão. Posteriormente, os docentes se organizaram em 9 grupos, cada um deles representando um período do curso. Foi proposto aos componentes de cada grupo que refletissem, discutissem e respondessem de forma descritiva às quatro questões a seguir: Que leitura você faz do período do curso que seu grupo representa? Quais são os maiores desafios para a implementação do projeto pedagógico neste período do curso? Que estratégias podem ser utilizadas para minimizar essas dificuldades? Após a discussão, cada grupo registrou suas discussões em cartazes através de colagens de gravuras de revista, desenhos, expressões escritas e trabalhos manuais com massinhas. Cada grupo expôs as suas considerações para a plateia maior de docentes permitindo a discussão coletiva. As respostas expressas nos painéis elaborados pelos docentes e as explicações orais apresentadas por eles foram registradas em diário de campo. Destaca-se que este é um instrumento de coleta de dados abrangente e que permite o registro detalhado de uma situação vivenciada e é capaz de reproduzir as experiências dos sujeitos na percepção do pesquisador (Beheregaray e Gerhardt, 2010). Os registros contidos no diário de campo retrataram com clareza os desafios na implantação do projeto pedagógico de curso e as possíveis estratégias para superação dessas dificuldades, subsidiando a análise dos dados.

Resultados e discussão

Os trabalhos apresentados pelos docentes foram consensuais ao relatarem que a grande dificuldade na implantação do currículo é a efetivação da integração dos conteúdos complementares, especialmente em relação às unidades curriculares da área biológica e da área técnico-profissional, como pode-se ratificar na ideia apresentada por estes docentes nos respectivos grupos de trabalho: “Não há integração entre os conteúdos.” Grupo 3.

“Os alunos não conseguem integrar o que aprendem em bases biológicas com o processo de cuidar em enfermagem, mostrando que não há integração.” Grupo 7.

Ficou evidenciado que a distância da proposta escrita do projeto para a prática educativa se deve, especialmente, pela ausência de diálogo entre professores das referidas áreas. A importância do diálogo frente à proposta curricular não é um fato desconhecido dos docentes envolvidos, no entanto, os sujeitos referem que dificuldades na comunicação se devem ao grande número de outros encargos destinados ao docente, como reuniões administrativas, dentre outros, inerentes à implantação do campus, como percebe-se nas ideias apresentadas pelos docentes em seus grupos de trabalho: “A gente tem que dar conta da parte teórica, da parte prática em vários cursos do campus e ainda participar de diversas reuniões administrativas e pedagógicas.” Grupo 4.

“Há uma ausência de diálogo entre nós professores, pois temos que produzir, ensinar e participar de muitas reuniões administrativas” Grupo 6.

Portanto, pode-se perceber que apesar de inovador, o currículo integrado exige dos docentes um grande envolvimento no sentido de efetivar o trabalho em equipe, principalmente no que se refere à necessidade de reuniões periódicas entre os docentes, revisão dos conteúdos dos módulos temáticos, além da maior interface com os profissionais dos serviços de saúde locais (Almeida e Ferreira Filho, 2008).

Silva e Rodrigues (2008), discutindo a mudança curricular no ensino em enfermagem também apontam que há dificuldade com a questão da incorporação de uma prática interdisciplinar pelos docentes do curso na orientação do processo de formação, sendo esse fato evidenciado pela participação superficial dos docentes na implantação do projeto pedagógico de curso.

Salientou-se que mesmo quando em determinados momentos se percebe a “tentativa” de integrar conteúdos durante o planejamento do semestre, por exemplo, não ocorre a continuidade da proposta. Interrompe-se o processo quando se observam aulas absolutamente fragmentadas no que diz respeito à integração, e, conseqüentemente, uma avaliação da aprendizagem individualizada, aos moldes do currículo tradicional. De fato, os docentes discutiram que a formação obtida por eles próprios ocorreu no modelo tradicional de ensino o que, de certo modo, contribui para dificultar o processo de implantação deste projeto pedagógico, como demonstrado pelos docentes a seguir: “Nós estudamos em um currículo tradicional, nunca ministramos aula em cursos com uma proposta integrada e isso dificulta a integração.” Grupo 1.

“Nossa formação tradicionalista e nossa experiência em trabalhar apenas com currículos tradicionais dificultam a nossa prática pedagógica neste currículo.” Grupo 3.

Laluna e Ferraz (2007) ao discutirem a avaliação na formação do enfermeiro em um curso de graduação em enfermagem com currículo integrado, identificaram dificuldades similares. O referido estudo mostrou que os docentes, mesmo inseridos em uma proposta pedagógica cuja essência contempla uma postura mais ativa do aluno, ainda mantêm um comportamento de controle, fiscalização, punição, transmissão de conteúdos, reproduzindo o modelo tradicional de ensino, onde reitera-se o autoritarismo e a exclusão.

É perturbador constatar que outro forte ponto de dificuldade de integração dos conteúdos, destacado unanimemente pelos grupos, é o arcabouço insuficiente de conhecimento prévio dos ingressantes e a aprovação no vestibular com notas de corte muito baixas. Além disso, o aluno chega à universidade com uma experiência didática tradicional levando um tempo para que ele possa se ambientar e entender como funciona um currículo integrado. Essas ideias são exemplificadas no relato dos docentes a seguir: “Os alunos chegam no primeiro período muito despreparados e isso a gente vê no processo seletivo, onde as notas de ingresso são muito baixas.” Grupo 5.

“Os calouros têm um ensino médio muito fraco e, quando chegam aqui, não dão conta de acompanhar porque lhes falta base.” Grupo 2.

“Os alunos quando chegam à universidade estão muito acostumados com as aulas expositivas, com a transmissão do conhecimento e, portanto, têm dificuldade de se adaptar a um processo de formação onde eles devem ser corresponsáveis, muito diferente do tradicional.” Grupo 4.

Este é um momento que deve ser trabalhado junto à comunidade acadêmica na tentativa de facilitar o aprendizado de uma maneira diferente de formação de conhecimento.

Corroborando com essa afirmativa, Felicetti e Morosini (2009) analisando a equidade e iniquidade no ensino superior, relatam que o sistema de cotas tem propiciado, nos últimos anos, maior oportunidade de acesso. No entanto, as autoras analisam que houve o ingresso de alunos com médias inferiores às de estudantes não contemplados pelas cotas, portanto menos preparados para o ingresso no ensino superior. Talvez, essa mesma justificativa possa ser aplicada na realidade do curso de enfermagem da UFSJ.

Como produto da oficina, indicou-se a implementação de propostas integrativas, como reuniões regulares, de cunho puramente pedagógico envolvendo docentes das áreas biológicas e técnicas. Os docentes mencionaram também a importância de realização de oficinas permanentemente com o intuito de aprimoramento das práticas pedagógicas com vistas ao projeto pedagógico de curso, como mencionado a seguir: “Pensamos que uma forma de superar essas dificuldades seria uma agenda periódica de oficinas, capacitações, envolvendo exclusivamente a questão pedagógica do curso, com os professores da área básica e profissional.” Grupo 4.

Para o grupo, outra possibilidade elencada foi a implementação de propostas integrativas, pois essas propiciariam um maior diálogo entre os professores, facilitando a contextualização das aulas e tornando os conteúdos mais significativos. Sugeriram-se, ainda, que as avaliações discentes fossem integradas, podendo ser realizadas através de seminários, situações-problema, estudos de caso e portfólios.

Atividades de nivelamento e de tutoria dos alunos foram apresentadas como propostas a serem colocadas em prática desde o primeiro período, tomando como base a nota de entrada do aluno na universidade. Nessa proposta, a partir da observação das fragilidades de conhecimento prévio evidenciadas pelo vestibular, acompanhamento pedagógico voltado para as áreas de fragilidade

seria aplicado a fim de minimizar as dificuldades de prosseguimento no curso. Essas ideias são demonstradas a seguir: “Compreendemos que é importante que ocorram atividades de integração entre docentes e discentes para contextualizar melhor as aulas.” Grupo 5.

“Entendemos que em um projeto pedagógico integrado, as avaliações não podem ser feitas de maneira tradicional e sim na forma integrada, partindo de situações vivenciadas no ensino clínico prático junto à comunidade.” Grupo 1.

“Para resolver esse problema das fragilidades de conhecimento dos alunos, devemos trabalhar com tutoria, optativas e atividades de nivelamento.” Grupo 2. De fato, aprimorar as discussões entre docentes e discentes, visando a construção coletiva de propostas integrativas tem sido reafirmado na literatura enquanto estratégia para propiciar integração dos conhecimentos e aprimorar os processos de ensino aprendizagem. Importante também destacar os programas de tutoria enquanto instrumentos valiosos no estímulo ao desenvolvimento de habilidades, valores, atitudes e estratégias motivacionais de apoio à autonomia do aluno (Laluna e Ferraz, 2007; Geib *et al.*, 2007; Aguiar-da-Silva *et al.*, 2009).

Evidencia-se que, embora desafios tenham sido apontados, o grupo em geral caminha na direção do aprimoramento das práticas pedagógicas, inicialmente com a participação efetiva na oficina proposta, bem como na proposição de estratégias que possam propiciar a superação dos desafios.

Diferentes autores apontam a oficina como uma estratégia capaz de promover a integração do conhecimento. Para Berardinelli e Santos (2007) a oficina é uma ação de inclusão social cuja intenção é contribuir para o aprimoramento das habilidades, atitudes e construção da cidadania. Essa estratégia de ensino coaduna-se com a concepção de que a função social da universidade é possibilitar a apropriação do conhecimento para compreensão do mundo e inserção social. A oficina enfatiza o respeito às diferenças, articula saberes, ensino, aprendizagem e avaliação.

E acredita-se que esta construção coletiva envolve uma complexidade de valores, atitudes e gera expectativas e demandas por acontecer num tempo e num espaço social marcado pela perplexidade, por mudanças de concepções e paradigmas. Tornando assim a construção do Projeto Político Pedagógico

uma tarefa contínua na universidade, que nunca se finda, um processo que se constrói e se orienta na intencionalidade explícita, porque é prática educativa (Gadotti, 2008). Corroborando com Nunes *et al.* (2010) acredita-se que a implantação de uma proposta pedagógica integrada exige pensar de modo transpessoal, ou seja, é indispensável compreender que trata-se de ruptura paradigmática no processo ensino-aprendizagem, onde a interdisciplinaridade é condição *sine qua non* na práxis do cuidado da enfermagem atual.

Conclusão

A oficina implementada com docentes possibilitou elencar fatores dificultadores da implementação do projeto pedagógico, além de propostas de superação dos desafios apresentados. A dificuldade de integração de professores e dos conhecimentos das áreas biológicas e técnicas representaram importante entrave na efetivação da proposta pedagógica. Acrescida a fragilidade de conhecimento dos alunos ingressantes que também se apresentou como expressivo dificultador. Considerando as estratégias propostas para resolução das questões, recomenda-se a estimulação dos docentes para a realização de atividades integrativas na elaboração das aulas e processos avaliativos. Indica-se também monitoria e tutoria de alunos por seus pares, tornando-os corresponsáveis pela sua aprendizagem.

Referências bibliográficas

- AFONSO, Maria Lúcia Miranda (2007) - *Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- AGUILAR-DA-SILVA, Rinaldo Henrique [et al.] (2009) - Abordagens pedagógicas e tendências de mudanças nas escolas médicas. *Revista Brasileira de Educação Médica*. Vol. 33, nº 1, p. 53-62.
- ALMEIDA, Henriqueta Galvanin Guidio de ; FERREIRA FILHO, Olavo Franco (2008) - Educação permanente de docentes: análise crítica de experiências não sistematizadas. *Revista Brasileira de Educação Médica*. Vol. 2, nº 32, p. 240-247.
- BEHEREGARAY, Livia Rocha ; GERHARDT, Tatiana Engel (2010) - A integralidade no cuidado à saúde materno-infantil em um contexto rural: um relato de experiência. *Saúde e Sociedade*. Vol. 19, nº 1, p. 201-212.

- BERARDINELLI, Lina Márcia Miguéis ; SANTOS, Mauro Leonardo Salvador Cadeira dos (2007) - Oficina pedagógica de enfermagem: uma experiência da convergência cuidado-educação. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Vol. 28, nº 3, p. 430-438.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação Brasil. Câmara de Educação Superior (2001) - Resolução CNE/CES nº 03, de 7 de novembro de 2001. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da União**. Seção 1 (01-11-09) p. 37.
- FELICETTI, Vera Lucia ; MOROSINI, Marília Costa (2009) - Equidade e iniquidade no ensino superior: uma reflexão. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Vol. 17, nº 62, p. 9-24.
- GADOTTI, Moacir (2008) - Educar para uma vida sustentável. **Revista Pátio**. Vol. 3, nº 1, p. 75-78.
- GEIB, Lorena Teresinha Consalter [et al.] (2007) - A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Vol. 60, nº 2, p. 217-220.
- GIL, Antônio Carlos (2007) - **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas.
- GUIMARÃES, E. A. A. [et al.] (2009) - **Projeto pedagógico do curso de enfermagem**. Divinópolis: Universidade Federal de São João del Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu.
- IITO, Elaine Emi [et al.] (2006) - O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. **Revista da Escola de Enfermagem USP**. Vol. 4, nº 40, p. 570-575.
- LALUNA, Maria Cristina Martinez Capel ; FERRAZ, Clarice Aparecida (2007) - Finalidades e função da avaliação na formação de enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Vol. 60, nº 6, p. 641-645.
- LIMA, Juliana de Oliveira Roque [et al.] (2011) - A formação ético-humanista do enfermeiro: um olhar para os projetos pedagógicos dos cursos de graduação em enfermagem de Goiânia. **Interface Comunicação Saúde Educação**. Vol. 15, nº 39, p. 1111-1125.
- NUNES, Emanuelle Caires Dias Araújo [et al.] (2010) - Refletindo o 'Transpessoal' humano – uma compreensão multidisciplinar em transversalidade com o estado da arte de ser. **Revista de Enfermagem Referência**. Série 3, nº 2, p. 173-180.
- NUNES, Sandra Odebrecht Vargas [et al.] (2008) - O ensino de psiquiatria, habilidades de comunicação e atitudes no currículo integrado de Medicina da Universidade Estadual de Londrina. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Vol. 32, nº 2, p. 210-216.
- SILVA, Rosiele Pinho Gonzaga da ; RODRIGUES, Rosa Maria (2008) - Mudança curricular: desafio de um curso de graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Vol. 61, nº 2, p. 233-238.
- SOUZA, F. M. [et al.] (2010) - Percepção de estudantes de enfermagem acerca da profissão. **Rev. RENE**. Vol. 11, nº 4, p. 110-117.
- SOUZA, Patrícia Alves ; Zeferino, Angelica Maria Bicudo; Da Ros, Marco Aurélio (2011)- Currículo integrado: entre o discurso e a prática. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Vol. 1, nº 35, p. 20-25.
- TANJI, Suzelaine [et al.] (2008) - Processo de mudança curricular do curso de graduação em enfermagem da UNIFESCO: potencialidades e vulnerabilidades. **Revista Electrónica Cuatrimestral de Enfermería**. Nº 13, p. 1-12.

